

A INFLUÊNCIA DO COLOSTRO NA QUALIDADE DE VIDA DO BEZERRO

Karilla Rodrigues Ferreira Dutra¹

Gaspar de Oliveira Campos Neto²

Kimberlly Buozi Faria²

Maria Clara Silva Peres²

José Tiago das Neves Neto³

O colostro é a primeira secreção mamária produzida após o parto e possui papel essencial para a sobrevivência e desenvolvimento dos bezerros neonatos. Por ser a placenta bovina do tipo sindesmocorial, não ocorre a transferência de anticorpos durante a gestação, fazendo com que o bezerro nasça sem imunidade passiva e altamente suscetível a enfermidades. Nesse contexto, o colostro torna-se a principal fonte de imunoglobulinas, especialmente IgG, além de fornecer energia, proteínas, vitaminas, minerais e fatores de crescimento. Sua ingestão precoce garante proteção imunológica, auxilia na eliminação do mecônio e contribui para a adaptação funcional do trato digestório, sendo fundamental para reduzir a mortalidade e assegurar o crescimento saudável do rebanho. Evidenciar a importância do colostro para a saúde, imunidade e desenvolvimento dos bezerros neonatos, destacando seu papel essencial na redução da mortalidade e no desempenho futuro dos animais. Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica de fontes confiáveis, incluindo publicações da EMBRAPA e artigos técnicos de revistas especializadas. Foram analisadas informações sobre composição do colostro, tempo ideal de ingestão, quantidade recomendada e impactos na saúde neonatal dos bovinos. O colostro exerce papel fundamental na saúde e sobrevivência do bezerro recém-nascido, pois este nasce sem imunidade adquirida e depende exclusivamente dessa ingestão para obter os anticorpos necessários à sua proteção contra agentes infecciosos. A recomendação é que o bezerro ingira aproximadamente 10% do seu peso vivo em colostro nas primeiras 24 horas de vida, período em que ocorre a absorção das imunoglobulinas pelo trato digestivo. Essa capacidade de absorção apresenta maior eficiência até cerca de seis horas após o nascimento, reduzindo-se gradativamente até cessar por volta de 24 horas. De acordo com a PLOS ONE, 2016 bezerros com falha na transferência de imunidade passiva tiveram 2,41 vezes mais risco

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. karilla.dutra@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. josetiago@unifimes.edu.br

de morrer antes do desmame do que aqueles com colostragem correta, isso equivale a uma taxa de mortalidade que varia entre 10 a 30%. A oferta do colostro pode ser realizada de forma natural, permanecendo o bezerro junto à mãe e mamando diversas vezes ao dia, ou de maneira artificial, administrando-se volumes controlados em intervalos regulares. Falhas no manejo inicial comprometem diretamente a saúde e o desempenho futuro dos animais. Bezerros que não recebem quantidades adequadas de colostro apresentam maior incidência de diarreias, doenças respiratórias e taxas de mortalidade neonatal elevadas. Em contrapartida, aqueles que recebem colostragem eficiente demonstram menor morbidade, maior ganho de peso diário, melhor desempenho reprodutivo e produtivo, refletindo em maior produção de leite e redução da idade ao primeiro parto. Esses achados reforçam que a colostragem não deve ser tratada apenas como um manejo de rotina, mas como uma prática estratégica para a sustentabilidade da produção pecuária, pois impacta tanto a saúde animal quanto os índices econômicos da propriedade. O colostro é indispensável para garantir a saúde, sobrevivência e desenvolvimento dos bezerros. Garantir a ingestão precoce e adequada é um manejo fundamental na bovinocultura, reduzindo perdas econômicas e promovendo animais mais saudáveis e produtivos. Dessa forma, a ingestão de colostro deve ser considerado indispensável em bezerros neonatos.

Palavras-chave: Colostro. Anticorpos. Imunidade. Neonatos. Bezerro.